

O QUE PRECISA MUDAR POR AQUI?

Autoridades e cidadãos vão estabelecer prioridades e discutir políticas públicas na Conferência das Cidades



DIVULGAÇÃO/LEONARDO SIMPLÍCIO

FOTOS ARQUIVO



Trânsito da Alameda, no Fonseca, é um dos problemas



Chão do conjunto Zilda Arns já apresenta rachaduras



Há buracos em partes de cicloviás

MARINA ROCHA
marina.rocha@odia.com.br

Alguns pensam em girar a economia com construções de luxo nas partes centrais da cidade, outros querem trazer a população de baixa renda para essa região. Uns lutam por mais espaço para cicloviás, outros querem mais faixas para carros de passeio. Não é fácil adotar políticas públicas que agradem a todos. É importante que todos participem na construção de uma nova cidade. E a hora é agora! Começa na sexta-feira a 6ª Conferência Municipal das Cidades. Cidadãos e representantes dos poderes públicos e privados vão discutir soluções para enfrentar problemas no trânsito, moradia e meio ambiente.

Dos debates saem diretrizes

que serão incluídas no novo Plano Diretor Municipal, que está em processo de revisão.

Um dos temas mais esperados é mobilidade urbana. Apesar das obras da TransOceânica e criações de novas cicloviás, a população não está satisfeita. Quem mora na Zona Norte reclama da falta de investimentos na região. Ciclistas afirmam que não há segurança para as bicicletas. O professor da UFRJ Eduardo Andrade diz que somente 24% da população de Niterói se locomove de carro, mas isso é suficiente para ocupar 80% de todo o espaço físico das ruas da cidade. “Não existe solução de mobilidade com automóvel”, adiantou.

Organizador da Conferência e diretor da Faculdade de Direito da UFF, o professor Wilson Madeira já disse que

outro tema de destaque será o investimento em habitação de interesse social. Para ele, a negligência do assunto causa o crescimento desordenado da cidade. “Os mais pobres não têm onde morar e acabam construindo no morro. Também não é solução levar essa parcela da população para a periferia”, destacou.



A sociedade civil precisa se mexer, não adianta só reclamar do governo

Professor Wilson Madeira

Presidente da Ademi, Bruno Serpa Pinto briga pelos interesses do mercado imobiliário. Ele afirma que as construções estão travadas por falta de uma legislação com regras claras. Segundo a Ademi, o mercado funcionando a pleno vapor gera cerca de R\$ 7 milhões à prefeitura em novos IPTUs a cada ano. Isso sem contar os impostos pagos pelas construtoras que podem chegar a mais de R\$ 70 milhões em um ano.

A prefeitura vai participar dos debates da Conferência e considerar as questões abordadas para a elaboração do novo Plano Diretor. O documento está previsto para ser apresentado à Câmara de Vereadores em setembro deste ano. O município está pagando R\$ 1,9 milhão para especialistas da FGV elaborarem o novo Plano.

PARTICIPE

Organizador da 6ª Conferência Municipal das Cidades, o diretor da Faculdade de Direito da UFF, Wilson Madeira, destaca que a participação da população é essencial para fiscalizar o poder público e construir uma nova cidade. “Não adianta só reclamar do governo”, ponderou.

O evento acontece de sexta à domingo. Todos os debates são abertos ao público. Acontecem no campus de Direito da UFF da Rua Presidente Pedreira 62, Ingá.

E amanhã será realizada a quarta e última pré-conferência, quando também serão definidos os nomes que vão compor as mesas de debate na Conferência. Vai ser na Rua Tiradentes 17, Ingá.